

## **RESPONSABILIDADES ATRIBUÍDAS PELOS JOVENS PARA TER UM AMBIENTE MAIS SUSTENTÁVEL**

Cristina Aparecida Lima NASCIMENTO<sup>1</sup>; Maria Inês Gasparetto HIGUCHI<sup>2</sup>;  
Fernanda Bandeira VIEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; <sup>2</sup>Orientadora CSAS/LAPSEA; <sup>3</sup>Co orientadora CSAS/LAPSEA

### **1. Introdução**

Recebemos dos que nos precederam um mundo onde a ordem implícita era a do consumo exacerbado e do uso dos recursos naturais sem nenhuma parcimônia. O uso de bens de consumo cada vez mais sedutores, menos duráveis e indispensáveis para a inclusão nesse “novo mundo”, pautado pela tônica capitalista, dá o acorde para o desenvolvimento nas suas diferentes dimensões (Morin, 2005). A ação do homem sobre o ambiente tem transformado o mundo natural numa gigantesca paisagem de concreto, onde se modifica quase tudo. A transformação de áreas florestais, embora sendo um grande problema, não é o maior ou o mais emergente. As diferenças sociais também se ampliam junto com a crise ambiental numa ordem descomunal.

A busca de estratégias de solução, apesar da atenção dos últimos anos, ainda é insuficiente. Ao encontrar os limites da natureza seria esperado que os indivíduos se pusessem em movimento para mitigar os efeitos de sua ação depredatória do equilíbrio planetário e se lançassem no enfrentamento para a criação de modos de vida possíveis num processo de retomada de uma ação mais harmonizada com usos mais racionais dos recursos naturais ainda existentes. Nessa trajetória social não há dúvida que os adultos estruturam um mundo aos jovens e crianças e estes, mesmo que com algumas mudanças, continuarão a se embasar nos valores e práticas incorporados ao longo da vida. A grande questão atual é: que mundo deixaremos para os jovens, tendo em vista as limitações desse modo de vida predatório.

Várias iniciativas têm sido postas em prática e observa-se, mesmo que timidamente, uma mudança das atitudes socioambientais. Cada vez mais surgem debates em torno da idéia da sustentabilidade ambiental de forma a construir um pacto ético, fundado na sensibilidade humanitária, no cuidado e na responsabilidade social e ecológica. Com vistas a um programa centrado nesses pontos, Gandin (1994) defende a necessidade de um planejamento participativo nos projetos políticos pedagógico de educação ambiental. O autor propõe três itens para esse planejamento: um marco referencial (Como eu gostaria que fosse? – ideal); um marco situacional (Como é hoje? – atual); e um marco operatório (O que fazer para mudar? – proposições). Nessa tríade está presente uma reflexão sobre o problema e as responsabilidades a serem tomadas, ou seja, levar os indivíduos a tomar uma atitude.

Muitos projetos de educação ambiental e apelos em prol de atitudes pró ambientais estão sendo disseminados na coletividade, e de modo especial dirigido às crianças, adolescentes e jovens. Nosso questionamento é até que ponto essas iniciativas tem provocado nesses grupos um novo repertório cognitivo e afetivo, de modo a atingir uma cidadania ambiental. Muito desse trabalho se fundamenta que é nesses segmentos sociais que está a base de transformação mais efetiva para a sociedade futura. Dessa maneira, esse estudo procura investigar como os jovens em Manaus se apropriam de responsabilidades sobre a emergência dos problemas ambientais e quanto dessa responsabilidade é dividida ou delegada a outros grupos da coletividade, a fim de caracterizar o entendimento de responsabilidade ambiental, identificar as atitudes que os jovens consideram parte dessa responsabilidade e verificar as atribuições das responsabilidades aos diferentes agentes sociais

### **2. Material e Métodos**

A pesquisa qualitativa aqui apresentada se caracteriza como descritiva exploratória. Para coleta de dados foram utilizadas duas técnicas. Primeiro foi solicitado a cada participante que respondessem individualmente um formulário com perguntas sobre seus dados demográficos e algumas questões gerais sobre o tema do estudo. Essas questões foram relevantes para

compreender o contexto sócio demográfico dos jovens para balizar a discussão dos dados advindos no grupo.

Em seguida os participantes foram solicitados a participar de uma discussão grupal, denominada Grupo Focal. Qualquer discussão de grupo pode ser chamada por Kitzinger e Barbour (1999 apud Barbour, 2009) como um grupo focal, desde que o pesquisador esteja ativamente atento e encorajando às interações do grupo, os consensos e confronto de ideias. No grupo focal se elege um tema que é apresentado ao grupo e com auxílio do moderador ou facilitador que intervém no sentido de troca de ideias e contrapontos de modo a fazer fluir a discussão. O moderador não emite opiniões, deixando que o grupo o faça. A discussão gerada durante o tempo no grupo se torna elemento para análise. Para estimular e orientar a discussão foi elaborado um roteiro preliminar que foi utilizado de forma flexível e devidamente ajustado ao curso da discussão nos dois grupos. Na medida em que os problemas eram apontados pelo grupo estes eram escritos em um painel representando uma árvore. Desse modo ao final da identificação dos problemas ambientais, o grupo passava a refletir sobre as responsabilidades individuais, da escola e de representantes políticos. Essa estratégia visual teve como objetivo facilitar a etapa da discussão das responsabilidades em cada problema apontado pelo grupo.

Foram desenvolvidos 2 grupos focais formados por 12 alunos do ensino médio de escolas públicas em cada um deles, totalizando 24 adolescentes e jovens de ambos os sexos, de 16 a 18 anos de idade, alunos do último ano do ensino médio de duas escolas públicas de diferentes áreas da Cidade de Manaus- AM. A participação das escolas obteve o consentimento dos respectivos diretores e em particular dos participantes conforme previsto pela RE 196/1996 do MS.

### **3. Resultados e discussão**

Os jovens, mesmo que de modo superficial, mantêm um consenso na identificação de alguns problemas ambientais. De modo geral foram apontados quatro grandes problemas: *Ocupação irregular na formação da cidade; Desmatamento, queimadas e poluição; Falta de educação e conscientização das pessoas; Falta de políticas públicas e ordenamento da cidade.*

a) *Ocupação irregular na formação da cidade*: Refere-se às ocupações irregulares sem planejamento responsáveis por desencadear ações de impactos ambientais, bem como grande depredação das áreas verdes acompanhada de descartes de resíduos causadores das inundações durante períodos chuvosos. Citam ainda a aglomeração de pessoas em num local restrito, em condições impróprias que acabam por trazerem problemas pra si mesmo.

b) *Desmatamento, queimadas e poluição*: Refere-se às ações de desmatamento de áreas verdes prejudicando não só o ecossistema natural e alterando o clima na emissão de gases de efeito estufa, mas também a vida das pessoas, de modo a trazer consequências na saúde de toda a sociedade.

c) *Falta de educação e conscientização das pessoas*: Refere-se ao fato das pessoas não terem um repertório de comportamentos sustentáveis, ou seja, de cuidado e responsabilidade ambiental. Chegando ao ponto de não se importarem com os problemas causados por essas condutas e não perceberem as consequências para si, para o ambiente e para o bem estar de todos.

d) *Falta de políticas públicas e ordenamento da cidade*: Refere-se à ausência de interesse de gestão e políticas mais efetivas de organização de nossa cidade com leis voltadas à impedir atitudes ofensivas e promover atividades de educação ambiental.

Esses quatro problemas apontados tiveram discussões diferenciadas nos dois grupos. Um dos grupos trouxe a reflexão sobre todos eles, porém de modo superficial. O Segundo grupo, por sua vez, discutiu apenas dois problemas. Os problemas apontados nesse grupo giraram em torno do desmatamento, queimadas, poluição, falta de educação e conscientização das pessoas. Embora tenham expressado apenas dois dos grandes problemas, estes foram discutidos com mais profundidade e coerência do que aqueles quatro discutidos pelo grupo anterior. Constata-se de com esse resultado tanto a superficialidade da discussão quanto à falta de uma visão abrangente do que realmente pode ser identificado como problema

ambiental. A referência desses problemas se caracteriza numa amplitude que merece ser detalhada em discussões mais específicas a fim de que esses jovens possam se posicionar e perceber que o repertório de problemas ambientais envolve uma diversidade preocupante.

A partir da identificação desses problemas os jovens atribuíram algumas responsabilidades aos diferentes agentes sociais, considerando a si próprio, à escola e aos gestores públicos (Tabela 1).

**Tabela 1:** Matriz de responsabilidades atribuídas pelos jovens aos diversos segmentos sociais

<b>Problema</b>	<b>Responsabilidades Individuais</b>	<b>Responsabilidades da Escola</b>	<b>Responsabilidades dos gestores políticos</b>
<i>Ocupação irregular na formação da cidade</i>			Desenvolver leis que punam quem invade terras.
<i>Desmatamento, queimadas e poluição</i>	<i>Não poluir o ambiente Fazer reciclagem</i>		
<i>Falta de educação e conscientização das pessoas</i>	<i>Conscientizar as pessoas, conversando com elas.  Reunir um grupo e fazer caminhadas e realizar palestras.  Orientar as pessoas que agridem o meio ambiente. Começar em nossa casa, desligando o chuveiro ao tomar banho.  Cada um fazer a sua parte</i>	<i>Fazer projeto de educação ambiental  Ensinar a reciclar  Fazer passeata sobre os problemas ambientais.  Fazer palestras  Professores conversar mais com os alunos sobre os problemas.</i>	<i>Desenvolver projetos ambientais  Promover campanhas de preservação  Conscientizar a população  Desenvolver projetos de educação</i>
<i>Falta de políticas públicas e ordenamento da cidade</i>			Fazer boas políticas pública.

Ao refletirem sobre as responsabilidades dos diferentes setores, observa-se que os jovens foram mais uma vez bastante superficiais. Consta-se que generalidades e abstrações que não produzem elementos para uma genuína ética de comportamento responsável. Ao mesmo tempo em que os jovens não conseguem perceber seu papel nessa problemática, estes não conseguem vislumbrar o papel que a escola e os governantes devem ter. Isto quer dizer que não há uma consciência crítica, onde estes cidadãos estejam aptos a considerarem seus deveres e exigirem seus direitos. Esse estado de confusão ética pode estar nas estruturas básicas de perpetuação do problema ambiental. Portanto, este estudo confirma a necessidade de uma atuação mais forte e eficaz para esse papel crítico tão necessário para as mudanças do comportamento ecológico com vistas a uma sustentabilidade socioambiental.

#### **4. Conclusão**

A presente pesquisa nos mostra uma face dos problemas ambientais que apesar de serem ditos de forma aparentemente consciente, esta consciência é ainda rudimentar. Apesar das palavras serem ditas, isso não quer dizer que possa ocorrer uma mudança para a sustentabilidade e responsabilidade ambiental de forma rápida e simples. O desafio está agora em encontrar formas que sejam eficazes e eficientes para que esses jovens possam transformar de forma efetiva o comportamento insustentável dominante. Podemos afirmar que o nível de sensibilização em torno das questões ambientais aumentou consideravelmente, mas as atribuições e papéis de cada ator social está ainda muito distante do ideal.

## **5. Referências**

Barbour, R. *Grupos Focais*. 2009. Porto Alegre: Artmed. (Coleção pesquisa qualitativa)

Gandin, D. 1994 *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes.

Morin, E. 2005. *Ciência com Consciência*. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 9ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.